

TALKING TRADE

WITH *wit*
Women Inside Trade



Entrevista Paula Tavares

Nesta 5ª edição do Talking Trade with WIT, conversamos com a WIT Paula Tavares, Advogada Especialista Sênior de Gênero no Banco Mundial. Ela esteve no Brasil neste mês para o lançamento do Relatório “Mulheres, Empresas e o Direito 2019: Uma Década de Reformas”.

Aproveitamos para saber um pouco mais sobre a situação das mulheres no Brasil e no mundo. Paula Tavares é Advogada Especialista Sênior de Gênero, com mais de 10 anos de experiência em desenvolvimento internacional e análise jurídica comparativa com foco na promoção da igualdade de direitos entre homens e mulheres, de legislação de proteção à mulher contra a discriminação e a violência, e inclusão econômica das mulheres.

Antes de entrar para o Banco Mundial, Paula trabalhou com acordos de integração multilaterais, iniciativas do setor privado e organizações não-governamentais. Paula tem mestrado em Direito Internacional pela Georgetown University e especialização em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília.

Como nas edições anteriores, a ideia do Talking Trade with WIT é ouvir o que as WITs têm para falar - conversa de especialista mas com jeitão de bate papo.

Coti Negri e Tatiana Prazeres – Líderes do GT Comércio, WITs

1. Qual a principal conclusão do estudo? Como especialista em empoderamento econômico das mulheres, o que mais a surpreendeu neste relatório?

Uma das principais conclusões do estudo, que traz uma análise dos obstáculos jurídicos à participação da mulher nas atividades econômicas, é que, apesar dos avanços nos últimos dez anos, ainda hoje, as mulheres gozam, na média, de apenas três quartos dos direitos dos homens. Além disso, são surpreendentes algumas das restrições explícitas que ainda existem: por exemplo, em 104 países, as mulheres não podem trabalhar em horário noturno ou certos setores e, em 18 países, elas podem ser impedidas pelo marido de trabalhar. Por outro lado, houve avanços interessantes: 35 países adotaram leis contra o assédio sexual no trabalho e 33 introduziram licença paternidade remunerada. Além disso, só seis países -Bélgica, Dinamarca, França, Letônia, Luxemburgo e Suécia- concedem direitos iguais a homens e mulheres; sendo que todos fecharam brechas ainda existentes nos últimos dez anos.

2. Como o Brasil está em relação ao mundo? O que há de bom e de ruim?

Globalmente, a pontuação do Brasil, de 81,88, o coloca entre os primeiros 40%; ou seja, acima da média. Já em relação aos países da ALC, quase a metade têm pontuação melhor, como México e Bolívia, que inclusive realizaram reformas no período, diferentemente do Brasil. Entre os 32 países da OCDE, só Israel, Japão e Chile estão abaixo do Brasil; por outro lado, países como Estados Unidos e Suíça não tem pontuação muito melhor. Em termos de bom e ruim, nas áreas examinadas, quando se trata da liberdade de movimento, começar um emprego, decisões em relação ao casamento e acesso à propriedade, o Brasil está bem.



Women Inside Trade

Por outro lado, falta legislação que garanta igualdade de remuneração para mulheres, poder conciliar a maternidade com o trabalho, acesso ao empreendedorismo e a receber pensão em igualdade com os homens.

3. A metodologia do estudo valoriza avanços na legislação. Por exemplo, um país perde pontos se não há legislação que preveja remuneração igual para trabalho igual. Em que medida a previsão legal pode efetivamente mudar a realidade e evitar distorções baseadas em gênero? Good on paper... mas e a realidade?

É verdade que a adoção de leis não é garantia de avanços na prática. As evidências mostram, no entanto, que certas proteções no ambiente de trabalho podem contribuir para a redução de desigualdades; por exemplo, a previsão de igualdade de remuneração por trabalho de igual valor pode garantir que as mulheres não sofram discriminação salarial. Esse dispositivo, com base na Convenção da OIT sobre o tema, existe em apenas 40% dos países. Mas os dados mostram que onde há maior igualdade de oportunidade, mais mulheres participam da força de trabalho e recebem melhores salários. Na mesma linha, em alguns países a existência de licença parental estimulou as mulheres a voltarem ao trabalho após a maternidade.

4. Comércio internacional e gênero - qual é a fronteira nos estudos sobre o tema, algum novo insight, os capítulos sobre gênero e comércio negociados recentemente em alguns acordos comerciais podem ser um instrumento eficaz?

De maneira geral, há um entendimento de que o comércio internacional pode contribuir para o empoderamento econômico das mulheres, especialmente no que diz respeito à criação de oportunidades econômicas e empregos.



Women Inside Trade

Mas se constata que os efeitos positivos são dificultados por questões relacionadas a desigualdades de gênero no ambiente de trabalho e de negócios, entre outros. Como em outras áreas, políticas específicas para integrar um enfoque de igualdade de gênero, como por meio de capítulos sobre gênero e comércio em acordos comerciais, são instrumentos que podem garantir às mulheres maior acesso às oportunidades geradas. Nesse sentido, podem se instrumentos eficazes em uma abordagem mais inclusiva, por sua vez, contribuindo também para o desenvolvimento econômicos dos países.

5. Como você vê a importância de redes de mulheres profissionais, como as WITs, para as perspectivas profissionais da mulher?

No âmbito do meu trabalho, tenho constatado que, além das barreiras formais às perspectivas profissionais da mulher, como no caso de leis e políticas, existem barreiras muitas vezes invisíveis, mas igualmente importantes, incluindo crenças limitantes e normas socioculturais. Nesse sentido, redes de mulheres, que criam uma estrutura de apoio profissional focado e possibilitam trocar informações, trabalhar *soft skills*, inclusive através de mentorias, e criar um poder de influência para impulsionar medidas que são importantes para as mulheres nos espaços de trabalho, têm sido valiosíssimas para promover a ascensão e perspectivas profissionais das mulheres, em especial em setores onde ainda há menor espaço para elas.